



## As Orquídeas silvestres portuguesas I

### A *Hymantoglossum robertianum* (Loisel.) P. Delforge 1999

[ex-*Hymantoglossum longibracteatum* Boiss. & Reut. (1852); *Barlia robertiana* (Loisel.) Greuter (1967)]

A *Hymantoglossum robertianum* é a maior das orquídeas portuguesas sendo também conhecida como Orquídea de Robert.



O seu nome é dedicado ao botânico francês Gaspard Nicolas Robert (1776 - 1857), mas já o seu anterior género (*Barlia*) era dedicado a um importante colecionador francês de orquídeas do séc. XIX – Jean-Baptiste Barlia (1817-1896).

Esta Orquídea pode atingir 20 a 50 cm de altura, é uma planta herbácea vivaz, bolbosa

com 2 tubérculos, um escapo floral grande com flores brancas-rosadas-violáceas com pintas purpurescentes, dispostas em espiga, e 5 a 10 folhas largas verde forte, carnudas dispostas em roseta a partir da base.

Tal como em todas as restantes orquídeas a sua flor é constituída por um elmo (constituído por 3 peças florais), duas aletas (laterais) e um labelo que funciona de “tábua de voo” para os insetos

polinizadores e cujas cores e forma pretendem muitas vezes imitá-los. No caso da *H. robertianum* o labelo é muito grande pois a sua polinização é preferencialmente realizada pelos *Bombus hortorum* e *Xylocopa violacea* que são, eles próprios insetos muito grandes.

A sua floração precoce (Dezembro a Abril) permite tomá-la como indicador de



*Bombus hortorum*



*Xylocopa violaceae*

que a seguir virão todas as restantes Orquídeas. Graças à sua dimensão, o despertar das suas folhas nos campos, permite adivinhar a sua presença com alguma antecedência. Quando ocorre a floração, geralmente já é possível observar as folhas arrosetadas das orquídeas mais pequenas a cobrirem os solos.

Ocorre sobretudo em prados, terrenos incultos e à beira dos caminhos, preferindo os substratos com



algum calcário e nunca ocorrendo em altitudes superiores a 1100 metros.

Como se disse, a sua polinização é entomófila (por insetos) e a disseminação das suas pequenas sementes anemófila (através do vento).



*Dysaphis tulipae*

Para atrair os seus insetos polinizadores, para além do labelo a imitar a sua forma e cor, a nossa Orquídea gigante utiliza também outras estratégias: como não produz néctar, ela alberga afídeos da espécie *Dysaphis tulipae*, cuja melada se acumula no esporão, atraindo assim os insetos polinizadores.

Texto e Fotos das Orquídeas de F. L. Alves e restantes retiradas da Internet